

VISÃO DO CORREIO

Clima e fome desafiam a governança global

Dois crises estiveram na pauta das mais importantes mesas de negociação internacional dos últimos dias: a dos extremos climáticos e a da escassez de comida. Ambas urgentes e, pelo desenrolar dos encontros, cada vez mais desafiante. Impasses, frustrações, sensação de falsas promessas e até acusações de humilhação fizeram parte do roteiro da Cúpula do G20 no Rio de Janeiro ou do script da 29ª edição da Conferência do Clima, a COP29, no Azerbaijão. São sinais claros de que também é indispensável a adoção de medidas que, de fato, favoreçam uma cooperação estreita entre os países para o enfrentamento desses desafios globais.

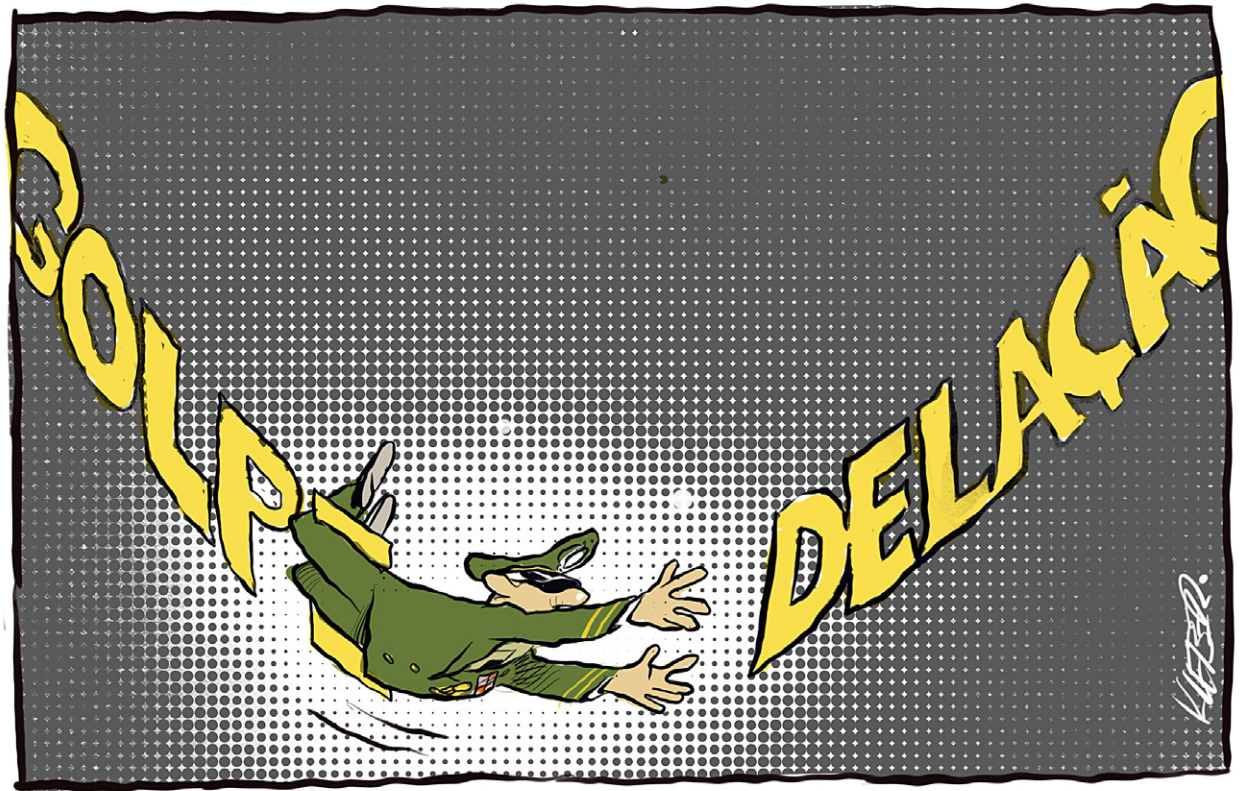
Há de se considerar que a Cúpula do G20 deste ano avança com a criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, proposta pelo Brasil, que presidiu o grupo até semana passada. A inédita concentração de esforços para erradicar a fome no mundo até 2030 tem largada forte, com 148 membros fundadores, sendo mais de 80 países e bancos internacionais. Existe, porém, o desafio de manter os principais atores engajados a longo prazo, já que pobreza e fome não afetam de forma significativa boa parte dos países que integram o bloco das maiores economias do mundo.

As Nações Unidas estimam que, em 2023, cerca de 733 milhões de pessoas passaram fome no planeta — o equivalente a uma em cada 11. Boa parte delas está na África: 58% da população enfrenta insegurança alimentar moderada ou grave no continente mais pobre do mundo. Nesse cenário, fica impossível cumprir a meta firmada à beira do mar carioca sem o fortalecimento do multilateralismo — ainda que este também esteja em crise.

No caso da COP29, a questão é mais curiosa, considerando que PIB alto não afugenta os extremos climáticos. A conferência realizada no ano que deve ser a mais quente da história é também uma das mais tensas e controversas desde o primeiro encontro, em 1995, na Alemanha. Ao **Correio**, Claudio Angelo, chefe de Política Internacional do Observatório do Clima, disse que o rascunho apresentado sobre o novo fundo para financiar medidas de mitigação e adaptação climáticas é uma piada. O negociador do Panamá, Juan Carlos Monterrey, foi além. Segundo ele, "o valor oferecido pelos países desenvolvidos é uma cusparada na cara de nações vulneráveis".

Não à toa, representantes desses países deixaram, ontem, as salas de negociações da COP alegando estarem sendo insultados e ignorados. Há discordâncias, herdadas de conferências passadas, sobre o valor a ser pago e quem deverá pagar a conta — os países mais ricos, principais emissores de gases de efeito estufa, recusam-se a serem os únicos. Mas é certo que a postura tende a prejudicar justamente as nações que mais precisam de ajuda para combater, além das catástrofes naturais, as limitações socioeconômicas.

Desigualdade social, meio ambiente e protecionismo são questões que tendem a aumentar as tensões internacionais. Entram nesse caldeirão a inabilidade das organizações multilaterais, como a ONU, de lidar com as crises da atualidade e a pressão por novas cooperações internacionais que sigam um princípio de equidade tributária. Todos esses impasses na governança global têm ainda como efeito o enfraquecimento da diplomacia e o avanço do radicalismo. Mais uma ameaça que não poupa ricos nem pobres.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Estrutural

Estou muito preocupada com o caso da menina que foi abordada por um homem em uma bicicleta na Estrutural, como mostra vídeo divulgado pelo **Correio**. É triste e assustador saber que nossas crianças estão em perigo. Precisamos de mais segurança nas ruas e que as autoridades encontrem esse homem rapidamente. Além disso, todos devemos falar sobre como proteger nossas crianças. Espero que todos se unam para garantir um ambiente mais seguro para nossos filhos.

» **Anna Luiza Silva**
Brasília

Câncer de próstata

Você cuida de sua saúde, amigo? Não existe uma idade certa para começar a se cuidar. Prezar pela sua saúde em qualquer fase da vida é a certeza de que é melhor prevenir do que remediar. Assim como sugere o ditado popular, apostar na precaução de doenças, em especial o câncer de próstata, é a melhor saída. Por isso, especialistas alertam para a importância de manter a saúde masculina em dia. Segundo especialistas, o câncer de próstata é o segundo mais comum no Brasil, perde apenas para o de pele. Dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca) mostram taxa de cura de 90% em casos de câncer de próstata detectados no início. Menos vergonha, mais saúde! Muitos homens ainda têm vergonha de se submeter ao exame do toque retal, essencial no diagnóstico do câncer de próstata. É possível prevenir essa doença, mas os homens devem perder a vergonha de ir ao urologista. Homens que têm vergonha de fazer o exame de toque só vão descobrir o câncer em estágio avançado, quando não tem mais cura.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Asa Norte 1

Sou morador da Asa Norte, e é perceptível, nos últimos anos, o aumento das pessoas em situação de rua pelas quadras. O grande problema está no governo Ibanez, que não está sabendo lidar com a questão da crise social. O problema está na falta de políticas públicas para a população em situação de rua. Quando

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Foram listados 12 golpes cibernéticos recorrentes, segundo reportagem do **Correio**, em 22 de novembro. São, pelo menos, 12 motivos para se aumentarem as penas para esses crimes!...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Até tu, padre? A confissão é obrigatória para os católicos, pelo menos uma vez por ano.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A Asa Norte está muita perigosa realmente. Mas imagine as cidades satélites onde está quase impossível andar pelas ruas sem ser assaltado. Gastam o dinheiro público com coisas inúteis, e o que é essencial fica de lado.

Elizete de Oliveira — Ceilândia

Se cortassem somente as emendas parlamentares, que somam R\$ 52 bilhões, sobraria muito dinheiro. Deputados e senadores não estão preocupados com o povo brasileiro.

Gilberto Reis — Santa Rosa (RS)

bem acreditar na assombrosa Justiça brasileira.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Golpe

O ministro Alexandre de Moraes e demais componentes do Judiciário nacional apenas estão demonstrando ao país o quanto a Constituição Cidadã é eficaz, com o antídoto contra as aventuras golpistas da legalidade, da liberdade democrática e do Estado de Direito. Ato que precisa ser tornado crime inafiançável!

» **Mauro Evangelista Duarte**
Setor Hoteleiro Norte

ocorre algum crime de suposta autoria de um morador de rua, a polícia simplesmente diz que não pode fazer nada, jogando a responsabilidade para a área de assistência social. E aí, quando entramos em contato com a assistência social, não temos solução. Queria dizer o contrário, mas, infelizmente, esse não é um problema somente da Asa Norte, mas de todas as cidades do Distrito Federal.

» **Júnior Ornelas**
Asa Norte

Asa Norte 2

Se o aumento da violência fosse só na Asa Norte, estaria bom. A criminalidade está em todo o Distrito Federal. O governo é omissivo, negligente. A segurança pública no DF não tem serventia para os brasilienses. Não vemos policiamento na rua, estamos à mercê dos criminosos de quanto quanto é espécie. Estão preocupados apenas em construir estradas e destruir Brasília.

» **Dora Rossetto**
Brasília

Diferenças

A coluna *Eixo Capital* da edição do **Correio** de 22 de novembro destaca duas notícias. Uma boa, outra ruim. A nota positiva e exemplar revela que o Ministério Público do Distrito Federal denunciou o vice-presidente do PT-DF por exploração de menores; a notícia triste e medonha salienta que o criminoso condenado por tentar explodir o Aeroporto de Brasília, às vésperas do Natal, foi beneficiado com o inacreditável saído. Duro o cidadão de



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Chegamos muito longe

Os acordes da música de Erasmo Carlos ainda ressoam na minha cabeça: "Eu cheguei de muito longe... E a viagem foi tão longa...". Na verdade, tudo ficou ressoando aqui por dentro desde que saí do cinema após assistir ao comovedor e fortíssimo *Ainda estou aqui*, filme de Walter Salles, com base no livro autobiográfico de Marcelo Rubens Paiva, atuação estupenda de Fernanda Torres e grande elenco, ovacionado nos festivais e candidato brasileiro elegível a concorrer ao Oscar na categoria Melhor Filme Internacional.

Não quero dar spoiler, nem ficar repetindo tudo o que já foi dito. Por isso, falo das minhas sensações, que, no fim, podem ser as suas, sobretudo se for uma mulher. O sequestro e o assassinato de Rubens Paiva nos porões da ditadura militar e tudo o que se seguiu, tudo visto pelo prisma da esposa dele, Eunice Paiva, reúne beleza e angústia em igual proporção.

O que é calar em uma situação dessas? O que é calar e seguir lutando para criar os filhos? O que é calar e, ainda assim, continuar na busca por justiça? O silêncio angustiante de Fernanda na pele de Eunice permeia todo o filme e permanece como um grito abafado no nosso peito sem coragem para sair. Ainda está aqui. E imagino por quanto tempo foi companheiro desta mulher corajosa e sobrevivente ao horror da ditadura.

"É preciso dar um jeito, meu amigo...", como diz o título da música entoada por Erasmo, parte da trilha sonora do filme. Eunice deu seu jeito. Seguiu e falou quando e o quanto pôde até ter o

justo reconhecimento da morte do marido, com a certidão de óbito em mãos — o que não alivia em nada o sentimento que perdura em nós depois do filme. Penso em quantas Eunices viveram histórias semelhantes, nas famílias que tiveram suas vidas sequestradas e sobreviveram com sequelas nunca medidas, pois nem parece possível fazê-lo.

De certa forma, o Brasil vem acertando suas contas com o passado, mas não há pagamento ou reconhecimento suficiente para quem viveu o abismo do sequestro, do desaparecimento, da tortura, da morte sem corpo. No filme, é possível sentir o vazio que se abre no chão da família Rubens Paiva. A gente cai junto, bem fundo. E, ainda assim, Eunice resiste e reconstrói as bases seguras para ver seus filhos crescerem. É, de fato, comovedor. E Fernanda nos convida a habitar corpo e alma dessa mulher notável.

Chama atenção a coincidência do lançamento do filme no momento em que o país assiste perplexo à trama desvendada pela Polícia Federal sobre a tentativa de golpe para evitar a posse de um presidente legitimamente eleito, incluindo aí planos de assassinato. Mas não existem coincidências.

Ainda há histórias a serem contadas e o fantasma da ditadura sempre esteve e estará à espreita. A democracia ainda dói para uns e outros. Mas também sabemos que é antídoto para todo o resto. Que ninguém mais precise passar pelo que Eunice e sua família passaram. Sejam sempre vigilantes e conscientes. Já chegamos muito longe, como canta Erasmo; não dá para retroceder.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br